



Reconhecimento precoce de AVE e PCR: ações de primeiros socorros que salvam vidas

Early recognition of stroke and CPA: first aid actions that save lives

Reconocimiento temprano del accidente cerebrovascular y la APC: acciones de primeros auxilios que salvan vidas

Juliana Paraense Silva¹, Isabelle Cristina Amorim de Andrade², Esther Ellen Costa dos Santos², Crisler de Jesus Moraes Santos Silva³, Jackeline Pinheiro Pantoja³, Gustavo Monteiro Santiago³, Cristal Ribeiro Mesquita³.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com educação em saúde sobre acidente vascular encefálico (AVE) e parada cardiovascular (PCR), em uma escola pública para alunos do terceiro ano do ensino médio. **Relato de experiência:** A ação denominada “a prática de primeiros socorros na escola” foi realizada por 10 estudantes de enfermagem de quatro instituições de ensino superior (IES), com uma turma de 17 alunos do ensino médio. Utilizando a metodologia do Arco de Maguerez, os encontros mensais abordaram temas como Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Parada Cardiorrespiratória (PCR), baseados em protocolos da American Heart Association (AHA). Os alunos participaram de aulas teóricas e práticas, aprendendo a identificar sintomas e realizar manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com o uso de bonecos de simulação. **Considerações finais:** A ação teve impacto positivo, reforçando a importância da educação em saúde no ambiente escolar. Ao promover o conhecimento sobre primeiros socorros, o projeto contribuiu para capacitar os jovens a agir em situações de emergência, evidenciando a necessidade de mais iniciativas como essa.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Educação em saúde, Acidente Vascular Cerebral, Parada cardíaca.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students with health education on stroke and cardiovascular arrest (CPA), in a public school for third-year high school students. **Experience report:** The action called “the practice of first aid at school” was carried out by 10 nursing students from four higher education institutions (HEIs), with a class of 17 high school students. Using the Arco de Maguerez methodology, the monthly meetings addressed topics such as Stroke (CVA) and Cardiorespiratory Arrest (CPA), based on protocols from the American Heart Association (AHA). Students participated in theoretical and practical classes, learning to identify symptoms and perform Cardiopulmonary Resuscitation (CPR) maneuvers using simulation dummies. **Final considerations:** The action had a positive impact, reinforcing the importance of health education in the school environment. By promoting knowledge about first aid, the project contributed to empowering young people to act in emergency situations, highlighting the need for more initiatives like this.

Keywords: First aid, Health education, Stroke, Heart Arrest.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería con educación en salud sobre accidente cerebrovascular y paro cardiovascular (PCA), en una escuela pública para estudiantes de tercer año de secundaria. **Relato de experiencia:** La acción denominada “la práctica de primeros auxilios en la escuela”

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

² Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Belém - PA.

³ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA.

fue realizada por 10 estudantes de enfermagem de cuatro instituciones de educación superior (IES), con una promoción de 17 estudiantes de secundaria. Utilizando la metodología Arco de Maguerez, las reuniones mensuales abordaron temas como Accidente Cerebrovascular (CVA) y Paro Cardiorrespiratorio (CPA), basados en protocolos de la American Heart Association (AHA). Los estudiantes participaron en clases teóricas y prácticas, aprendiendo a identificar síntomas y realizar maniobras de Reanimación Cardiopulmonar (RCP) utilizando maniqués de simulación. **Consideraciones finales:** La acción tuvo un impacto positivo, reforzando la importancia de la educación para la salud en el ámbito escolar. Al promover el conocimiento sobre primeros auxilios, el proyecto contribuyó a empoderar a los jóvenes para actuar en situaciones de emergencia, destacando la necesidad de más iniciativas como esta.

Palabras claves: Primeros auxilios, Educación en Salud, Accidente Cerebrovascular, Paro cardíaco.

INTRODUÇÃO

A compreensão em técnicas de primeiros socorros é um precedente importante em situações de urgência e emergência e são essenciais para evitar o agravamento do problema até que um serviço especializado de atendimento chegue no local, porém é um conteúdo pouco abordado em meio a população em geral. Dessa maneira, utilizar uma abordagem através de ações educativas tende a ser mais eficaz, tendo em vista a relevância do ensino de primeiros socorros para a comunidade e a importância das suas técnicas frente a situações emergenciais (CORREIA LF, et al., 2024).

Assim, os acidentes nas escolas são muito comuns visto que as crianças e adolescentes passam pelo menos um terço do seu dia no ambiente escolar e neste contexto são os colegas e professores que chegaram primeiro no local do acidente e devem estar capacitados para prestarem os cuidados imediatos. Os primeiros socorros é atenção inicial prestado a vítima acidentada e tem por finalidade estabilizar o quadro do indivíduo evitando sequelas e danos mais graves até a chegada da equipe de saúde, logo, esses cuidados nos primeiros instantes após os primeiros instantes são imprescindíveis para o desfecho satisfatório da situação ocorrida (LOUREIRO LB, et al., 2022).

As abordagens educativas voltadas ao ensino de primeiros socorros nas escolas enfatizam a importância da inclusão dessas metodologias no ambiente escolar, tendo em vista que é o suporte básico de vida executado de maneira correta e rápida, diminui a mortalidade e aumenta a sobrevivência das vítimas. Por tanto, o enfoque na educação e noções básicas de primeiros socorros proporciona aumento do público leigo treinado para agir em situações graves, o que poderá mudar desfechos de morbimortalidade na população atendida (MELLO KC, et al., 2023).

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma grande ameaça a população brasileira sendo sua incidência considerável, tendo um crescimento nos últimos 5 anos de internações pelo caso de 422.638, e esse aumento de incidência e mortalidade cresce em medida que há o aumento da idade, sendo um valor proporcional (MARGARIDA MN, et al., 2021). O AVE é uma lesão que pode afetar todo o encéfalo, incluindo o cérebro, isso acontece quando há uma paralisia cerebral através do rompimento ou entupimento dos vasos que levam sangue ao cérebro.

Ele pode ser subdividido em AVE hemorrágico, no qual o vaso se rompe e causa uma hemorragia, sendo ele o maior causador de óbito comparado ao AVE isquêmico, e é o menos comum de ocorrer, representa 20% dos casos. Outro tipo é o AVE isquêmico ocorre quando uma artéria do cérebro fica obstruída dificultando a passagem de oxigênio, sendo o tipo mais comum, representa 80% dos casos (PIMENTEL BN e SANTOS VA, 2023).

Já a RCP é uma técnica fundamental e pode salvar vidas em casos de PCR. Sendo assim, é de importância um treinamento adequado tanto em conhecimentos teóricos quanto em habilidades práticas. A identificação rápida, precoce e a manobra de RCP eficaz, aumentam significativamente as chances de sobrevivência da pessoa vítima de uma PCR. Em vista disso, as manobras para a RCP são fundamentais e o tempo é fator determinante não apenas para salvar a vida da pessoa que está sofrendo o problema, mas para evitar sequelas mais graves, por isso a importância de preparar o maior número de pessoas para eventuais situações emergenciais (MOITA SM, et al., 2021).

A PCR é uma condição em que o pulmão e o coração para impedindo que o sangue seja bombeado para o cérebro e outros órgãos vitais, causando a perda de consciência. Essa condição tem uma alta taxa de mortalidade, representando um grande problema de saúde pública, os primeiros socorros são cruciais para evitar eventos que possam causar complicações mais graves como o óbito. Para que esse momento não chegue a ocorrer se utiliza a técnica da RCP que consiste em manobras de compressão torácica e ventilação que visa manter a circulação sanguínea e a oxigenação para os órgãos vitais, essa técnica aumenta as chances de sobrevivência desse indivíduo (VERON SE, et al., 2024).

Reconhecer um AVE e uma PCR é de extrema importância para população, pois a ausência de conhecimento em primeiros socorros representa uma falha grande nos momentos de emergência, principalmente nas escolas onde tem grande número de acidentes, deve-se ter esse conhecimento para saber como agir em uma situação de AVE ou PCR, sabendo a técnica correta a ser utilizada no momento, nesse contexto é fundamental a disseminação de informação nas escolas (MELLO KC, et al., 2023).

O objetivo do estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com educação em saúde sobre AVE e PCR, em uma escola pública para alunos do terceiro ano do ensino médio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão de uma instituição de ensino superior (IES) privada, localizada no município de Belém-PA, “Salvando vidas: a prática de primeiros socorros na escola” no qual o intuito é ensinar práticas de primeiros socorros para adolescentes de escola pública.

O desenvolvimento deste estudo foi apoiado pela teoria da problematização pautada no Arco de Maguerez, utilizando as etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, elaboração de teorias, formulação de hipóteses de solução e sua aplicação prática (NOGUCHI SK, et al., 2022)

O projeto de extensão é executado por encontros mensais feitos por 10 estudantes de enfermagem de quatro IES diferentes, com uma turma composta de 17 estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola de ensino pública.

No primeiro encontro, foi aplicado a etapa “observação da realidade” sendo realizada uma conversa com os alunos para entender quais assuntos eles tinham mais curiosidade em aprender. Dessa forma, foi elencado dois pontos-chaves: Acidente Vascular Encefálico e Parada Cardiorrespiratória. No segundo encontro do projeto, desenvolvido no mês de maio de 2024, a atividade foi denominada “Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Parada Cardiorrespiratória (PCR): o que são?”.

Para embasamento teórico e científico foi utilizado o AHA (American Heart Association), que se trata de um protocolo utilizado desde de 2020, que ensina de que maneira atuar diante dos casos de AVE e PCR. Portanto foi necessário fazer uma busca aprofundada de conhecimento para exposição dos temas (AHA, 2020)

Visando traçar o escopo da atividade, levantou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância de treinar alunos de uma escola pública sobre os primeiros socorros de AVE e PCR?

A primeira etapa da ação consistiu em perguntar aos estudantes sobre o conhecimento que possuíam sobre AVE e se conheciam alguém que já havia tido, a resposta foi negativa, informaram que já haviam ouvido falar, embora não conhecessem os sintomas nem as causas e não relataram nenhum episódio com pessoas conhecidas.

Para iniciar a atividade, foi utilizada uma apresentação visual digital que abordava os seguintes temas: definição, no qual foi explicado, de maneira lúdica, que o AVE acontece quando os vasos sanguíneos que levam sangue ao cérebro ou são entupidos (AVE isquêmico) ou rompidos (AVE hemorrágico) e que se tem inúmeros fatores de risco que elevam as chances de se acontecer um AVE, como: hipertensão arterial (HAS), traumas cranianos ou distúrbios de coagulação, mas que também existe casos que não se consegue

descobrir o porquê do paciente ter sofrido um derrame cerebral. No tópico “sintomas”, foi dado ênfase na dor de cabeça súbita, sem motivo aparente, descida do canto da boca e fraqueza em um lado do corpo, bem como foi falado da fala confusa, desmaio, visão turva, ausência de rugas frontais e incapacidade de piscar apenas um olho.

Outrossim, foi ensinado como identificar os sinais do AVE de forma rápida a partir da escala de Cincinnati, no qual para identificar a paralisia facial, pede-se para a pessoa sorrir, Ambos os lados do rosto devem se mover de maneira igual; observar o movimento dos braços, solicitar para levantar ambos os membros, o movimento deve ser similar; escutar a fala, pedir para repetir uma frase, devendo dizer as palavras corretamente sem dificuldades. Caso alguma dessas ações seja anormal, como um dos braços não se levanta igual o outro, acionar imediatamente o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) através do número de telefone 192, explicando o sintoma alterado para que atendimento médico pré-hospitalar seja realizado e o indivíduo seja encaminhado para um hospital. (ALMEIDA PM, et al, 2021)

Em seguida iniciou-se a apresentação do tema PCR, e foi abordado se algum deles conheciam ou já tinham se deparado com alguém que tivesse passado por uma “parada cardíaca”. A resposta foi negativa, relataram que apenas já haviam visto em filmes e séries.

Diante disso, começou a exposição da aula teórica, da qual foi abordado sobre “o que é uma parada cardiorrespiratória?”, começando pelo conceito, que se trata da parada repentina das funções cardíaca e respiratória, que resultam na ausência de consciência; os fatores que podem ocasionar uma PCR são diversos, mas foi explicado os mais comuns: doenças sistêmicas; choque elétrico. Foi detalhado que os sintomas podem ser de uma dor intensa no peito com irradiação para as costas, sensação de formigamento, além disso, a falta de ar com dificuldade na respiração. (CARMO RL, et al., 2023; AHA, 2020)

Logo após a demonstração do que é uma PCR e quais os seus sintomas, foi exposto de que maneira era realizado uma RCP de qualidade, para isso é preciso posicionar-se ao lado da pessoa e chama-la e se não houver responsividade ao estímulo; pedir para alguém ligar ao 192 e solicitar o desfibrilador externo automático (DEA), e não esquecendo que para essa ligação do serviço de emergência é preciso responder as perguntas que são feitas para que eles acionem o qual o tipo do veículo prestará o socorro, e após isso começar a manobra.

Foi abordado que para uma RCP de qualidade é preciso que o reanimador entrelace os dedos e posicione a palma das mãos na direção da linha mamilar, esse movimento deve ser feito entre 100 e 120 compressões torácicas com profundidade de 5 a 7 cm, sempre jogando o peso do corpo e mantendo os braços estendidos, e que o intervalo de troca com outra pessoa seria de no máximo 10 segundos (AHA, 2020). Teve a demonstração na prática com um boneco de simulação para que os alunos praticassem a manobra de RCP para um melhor entendimento, aplicando a teoria na prática.

Após o término da apresentação, iniciou-se uma dinâmica de perguntas para confirmar se os estudantes realmente tinham aprendido o conteúdo. A dinâmica consistia em cinco perguntas na qual se tinha duas alternativas, A e B, eles se dividiram em três grupos e o grupo que acertasse mais perguntas ganhava uma caixa de bombons.

As perguntas foram: 1) cite dois sintomas de um AVE A) Dor de cabeça extrema e desmaio B) Dor no peito e visão turva, letra A correta; 2) quais os sinais da PCR? A) tosse e ausência de respiração B) Ausência de respiração e inconsciência, letra B correta; 3) como são realizadas as compressões torácicas? A) Posicionar a vítima em uma superfície rígida e com os braços esticados B) Realizar as compressões na barriga e com as mãos entrelaçadas, letra A correta; 4) fale uma ação da escala de Cincinnati A) pedir para levantar o braço B) pedir para fazer o movimento de soco com as mãos, letra A correta; 5) a hipertensão arterial pode levar à uma PCR? A) sim B) não”.

Observou-se que os adolescentes estavam animados para a dinâmica e foi observado também o empenho para respondê-la corretamente. O grupo 1 acertou: 4/5, o grupo 2: 4/5 e o grupo 3: 5/5, sendo ele o ganhador da dinâmica.

Os alunos participantes deram o *feedback* positivo para a equipe, referindo que a aula expositiva tinha sido esclarecedora e que a dinâmica foi divertida e de fácil entendimento. O tempo de duração da ação em saúde durou 50 minutos no total.

DISCUSSÃO

Observou que os ouvintes da apresentação, no início, continham um conhecimento nulo acerca do AVE e PCR, o que mostra que se deve ter mais ações que leve assuntos sobre saúde para a população insipiente, tendo em conta que, tem-se um alto número de óbitos e sequelas neurológicas relacionadas ao AVE, é importante que a população saiba reconhecer seus sinais e sintomas, uma vez que uma rápida intervenção leva a um melhor prognóstico (DUCCI RD, et al., 2022).

É importante disseminar informações sobre a PCR, visto que uma pessoa sem conhecimento algum que disponha da técnica, pode salvar a vida de uma pessoa em um eventual caso, por isso é preciso levar ações como essas para escola para que mais pessoas tenham conhecimento sobre o assunto. Doenças cardiovasculares cada vez mais afetam os seres humanos, então é primordial que a educação em saúde chegue a mais pessoas para que o atendimento mais imediato possível não deixe tantas sequelas danosas às pessoas acometidas (BATISTA GS, et al., 2023).

É necessário que mais práticas simuladas de Primeiros Socorros sejam disseminadas na escola, pois durante a interação com os alunos nos encontros, revelou-se a necessidade de uma abordagem prática e acessível para o ensino dos primeiros socorros. Uma vez que, os estudantes demonstraram interesse em aprender não apenas sobre a teoria, mas também sobre como aplicar essas técnicas em situações reais.

Por isso, foram elaboradas dinâmicas e simulações que permitissem que eles vivenciassem os conceitos discutidos, reforçando a importância da prática na retenção do conhecimento. A metodologia utilizada buscou fomentar a participação ativa dos alunos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual eles pudessem fazer perguntas, compartilhar experiências e desenvolver habilidades essenciais.

Conclui-se que a ação em saúde com os adolescentes teve impacto positivo, uma vez que eles conseguiram responder as perguntas finais, indicando assim um aprendizado eficaz quanto ao AVE e PCR colocando um alerta para a promoção de mais ações que levem o conhecimento para a população, já que foi identificado que o entendimento sobre primeiros socorros ainda é ineficaz.

Ademais, ao capacitar os alunos é possível criar uma cultura de cuidado e prevenção que transcenda os limites da sala de aula. A experiência acumulada pelos acadêmicos de enfermagem, aliada à troca de saberes com os estudantes do ensino médio, contribui para a formação de uma sociedade mais informada e capaz de intervir em situações críticas. Portanto, é essencial que as instituições de ensino busquem parcerias com serviços de saúde e outras organizações para viabilizar essas ações, garantindo que mais jovens tenham acesso ao conhecimento sobre primeiros socorros e, conseqüentemente, possam fazer a diferença em momentos que exigem rapidez e eficácia no atendimento.

O resultado deste presente artigo é semelhante a outros estudos já publicados acerca do tema, como o realizado por Loureiro LB (2022), no qual foi concluído que se tem a relevância dos primeiros socorros nas escolas para a promoção da saúde por meio de ações didáticas, pois contribuem para a prevenção de acidentes e, quando estes ocorrem, são capazes de manejar emergências mais comuns, o que é fundamental para salvar vidas. No artigo de Loureiro LB (2022) também é dado destaque a importância de incentivar a produção de futuras pesquisas sobre esta temática, pois a revisão integrativa realizada por eles teve limitações, em função de artigos que fugiam do objetivo central, primeiros socorros em escolas, revelando uma deficiência de conteúdos publicados.

REFERÊNCIAS

1. AHA. American Heart Association. Destaques das diretrizes de rcp e ace de 2020 da American Heart Association. Estados Unidos da America: American Heart Association; 2020. 32 p.
2. ALMEIDA PM, et al. Translation, cross-cultural adaptation and validation of the Cincinnati prehospital stroke scale in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2021; 79(4): 272–277.
3. BATISTA GS, et al. Primeiros socorros na parada cardiorrespiratória: revisão integrativa. *Educação, Ciência e Saúde*, 2023; 10(2).
4. BRITO JG, et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 2020; 73(2):e20180288.
5. CARMO RL, et al. Elaboration of an educational video for cardiopulmonary resuscitation with chest compressions in adults. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76(3): e20220367.
6. CORREIA LF, et al. Importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. 2024; 16: 1-8.
7. DUCCI RD, et al. Análise da mortalidade relacionada ao acidente vascular cerebral no Paraná, Brasil, ao longo de 10 anos. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2022; 80(11): 1083–1089.
8. FUHRMANN AC, et al. Construction and validation of an educational manual for family caregivers of older adults after a stroke. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2021; 30: e20190208.
9. HADGE RB, et al. Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2023; 32: e20230029.
10. ILHA AG, et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e20210025.
11. LOUREIRO LB, et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: uma revisão integrativa. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, 2022; 25(291): 8404-8417.
12. MARGARIDA MC, et al. Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. *REVISA (Online)*, 2021; 10(1): 109-116.
13. MELLO KC, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. *REME - Revista Minerva de Enfermagem*, 2023; 27: 1523.
14. MIRANDA PS, et al. Development and validation of a video on first aid for choking incidents in the school environment. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023; 44: e20220251.
15. MOITA SM, et al. Reconhecimento de sinais e sintomas e fatores de risco para acidente vascular cerebral por leigos: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(10): e587101019340.
16. MONTEIRO ML, et al. Avaliação de conhecimentos e da autoeficácia antes e após ensino de suporte básico de vida a crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, 2021; 39: e2019143.
17. NOGUCHI SK, et al. The applicability of active teaching-learning methodologies in health: an integrative review. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, 2022; 9(7).
18. OLASVEENGEN TM, et al. Adult Basic Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations, *Circulation*, 2020; 142: 16_suppl_1.
19. OLIVEIRA FP, et al. Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Saúde em Debate*, 2022; 46.(spe3), 72–86.
20. PIMENTEL BN e SANTOS VA. Influence of visual symptoms on posturographic performance after stroke. *CoDAS [Internet]*. 2023; 35(1):e20200262.
21. SILVA CR, et al. Specific health-related quality of life in cerebrovascular accident survivors: associated factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(3): e20210407.
22. VILELA SR, et al. Cardiopulmonary resuscitation for lay people: evaluation of videos from the perspective of digital health literacy. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30: e3542.
23. VERON SE, et al. Conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar da equipe de enfermagem. 2024; 6: 1-7.